

Processos próprios de aprendizagem e a escola na Tekoa Nhundy

Ivanilde da Silva

Este estudo foi desenvolvido na Escola Indígena Karaí Nhe'e Katu, Tekoa Nhundy, Viamão, RS. Partindo da questão de como os Mbya Guarani fazem a sua escola, busco compreender a educação e a escola, evidenciando diferenças e aproximações entre ambas.

Objetivo

Observar os processos próprios de aprendizagem, buscando compreender a educação escolar específica e diferenciada nas escolas situadas em territórios indígenas - neste caso a educação e a escola Mbya Guarani.

Metodologia

Conversas com pessoas mais velhas (Karai) e professores; registros de vivências cotidianas que mostram a educação na Tekoa e na escola; leituras de textos que tratam do tema.

Resultados

Os Mbya Guarani possuem espaços e tempos educativos próprios, dos quais participam as pessoas, a família, a comunidade, sendo a educação responsabilidade coletiva.

As maneiras de educar são diferentes e é para essas diferenças que a escola precisa se abrir.

A escola indígena também é um espaço de valorização e acolhimento dos conhecimentos tradicionais. Porém, é no ambiente comunitário que a criança vivencia seu processo de aprendizagem.

Referências

MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Educação Ameríndia: a dança e a escola Guarani. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

